MARÇO 2019 / EDIÇÃO 4

PANORAMA DO EMPREGO

SERVIÇOS DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA

Uma publicação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

CONASCON

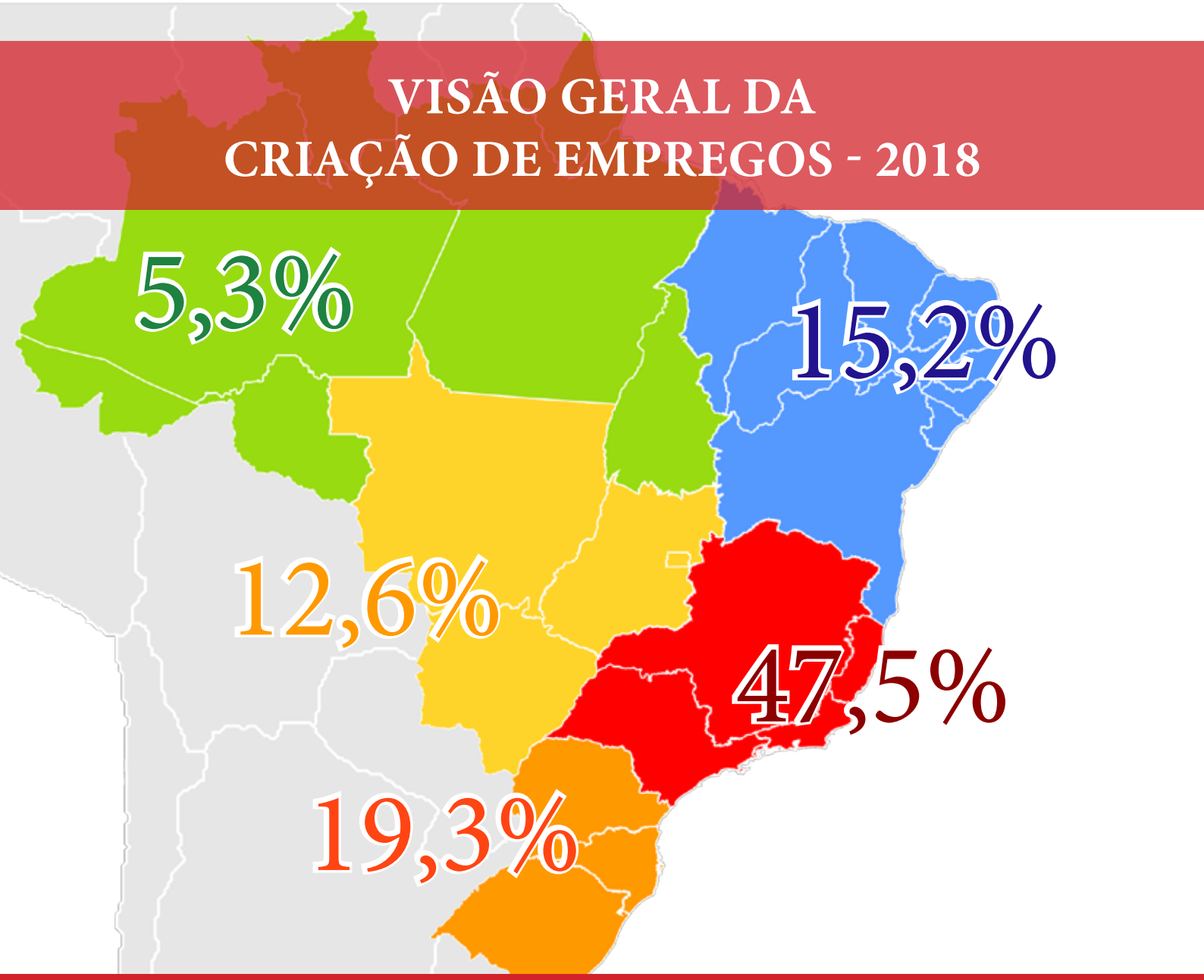
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

FILIADA A

UGT UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

UNI global union

VISÃO GERAL DA CRIAÇÃO DE EMPREGOS - 2018



SETOR DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA

Contratações 669.689 − Demissões 640.273 = Saldo Positivo 29.416

ESTE LEVANTAMENTO FOI REALIZADO PELO INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS DA UGT – IAEUGT
Presidente: Roberto Santiago • **Diretor Técnico:** Roberto Nolasco • **Equipe Técnica:** Jorge Hori / Pâmela Felício

expediente

CONASCON
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

FILIADA A UGT União Geral dos Trabalhadores · UNI global union

DIRETORIA EXECUTIVA - Presidente: Moacyr Pereira • **Vice Presidente:** Roberto Alves da Silva • **Secretário Geral:** Neucir Paskoski
Tesoureiro Geral: Manasses Oliveira da Silva • **Diretor de Organização Sindical:** Henrique Fermiano
DIREÇÃO NACIONAL (TITULARES) - Diretora de Formação e Qualificação: Maria Donizeti Teixeira Alves • **Diretor para Assuntos Jurídicos:** Leonardo Vitor Siqueira Cardoso Valle
• **Diretor de Assuntos de Saúde e Segurança no Trabalho:** Alexandre Pereira da Silva • **Diretor de Assuntos da Seguridade Social:** Antônio Carlos da Silva
• **Diretor de Assuntos do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável:** Benilson Cavalcante Hipólito
• **Diretora de Assuntos da Mulher e da Diversidade Humana:** Ana Cristina dos Santos Duarte • **Diretor de Assuntos da Juventude:** Melquesedeque Santos de Souza
• **Diretora de Relações Internacionais:** Marcia Adão
DIREÇÃO NACIONAL (SUPLENTES) - Geraldo Magela da Silva • Jussara Brito de Seixas Gonçalves • Paulo Sérgio Pena Félix • Rone Rubens da Silva Gonsales
• José Dagoberto Barbosa da Silva • Wilson Gomes da Costa • Francisco Henrique da Silva • Amélia Rodrigues Palhares • Carlos Assis Fernandes • Izabel Aparecida de Souza
• Assil Aparecido Kraide • Maria Elisabete Machado da Silva • Aldeci Moreira Garcia
CONSELHO FISCAL - João Gerônimo Filho • Luciano David de Araujo • Maria Elizabete Sutil de Oliveira
CONSELHO FISCAL (SUPLENTES) - Amauri Silva Alves • Maria Estelita dos Santos • Marilene Cardoso Nunes

Coordenação: Simone Rocha • **Projeto Gráfico:** AGPC Comunicação • **Colaboração:** Roberto Nolasco
Tiragem: 1.500 exemplares

SCN, Quadra 02, Bloco D, Edifício Liberty Mall -Torre A, Sala 602 • Brasília-DF - CEP: 70712-904 - Brasil
Tel.: + 55 61 3326 6973 • www.conascon.org.br • contato@conascon.org.br

MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO NO BRASIL

O mercado de trabalho brasileiro fechou o ano de 2018 com um saldo positivo de 529.554 novos postos de trabalho. O primeiro resultado positivo anual depois de três anos de retração no emprego. Também é o melhor desempenho desde 2013, quando foram gerados 1,1 milhão de empregos.

O resultado anual foi puxado pelo setor de Serviços, que abriu 398 mil vagas no ano, com destaque para os subsetores de Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviço técnico (+165.943 empregos), Serviços médicos, odontológicos e veterinários (+88.981 empregos) e Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação (+68.197 empregos).

O setor de Asseio, conservação e limpeza urbana também foi destaque com um saldo positivo de 29.416 postos de trabalho criados, que representa 7,4% do total de empregos gerados no setor de Serviços.

O Comércio registrou a abertura de 102 mil empregos adicionais, impulsionada pelo desempenho positivo do varejo no último trimestre do ano. Os hipermercados e supermercados foram os que mais geraram empregos, ao todo 38 mil vagas em 2018.

A Construção Civil teve seu melhor resultado dos últimos cinco anos, fechando 2018 com a criação de 17 mil vagas de trabalho geradas, movido pela leve recuperação no setor de imóveis.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE

SETORES	dez/18			No ano de 2018		
	ADM	DES	SALDO	ADM	DES	SALDO
Extrativa Mineral	2.104	3.135	-1.031	36.824	35.351	1.473
Indústria	108.128	226.181	-118.053	2.483.547	2.480.937	2.610
Serv. Utilidade Pública	4.798	6.204	-1.406	81.378	73.529	7.849
Construção Civil	69.052	120.628	-51.576	1.370.065	1.352.108	17.957
Comércio	317.375	297.732	19.643	3.845.114	3.743.107	102.007
Serviços	413.682	531.093	-117.411	6.501.676	6.103.073	398.603
Administração Pública	1.721	18.720	-16.999	64.831	69.021	-4.190
Agropecuária	44.285	91.914	-47.629	1.000.848	997.603	3.245
Total	**961.145**	**1.295.607**	**-334.462**	**15.384.283**	**14.854.729**	**529.554**

Fonte: CAGED, 2019

NÚMEROS DA REFORMA TRABALHISTA (LEI 13.467/17)

A demissão por comum acordo é o item da reforma trabalhista que vem tendo mais adesão por parte das empresas, no acumulado até dezembro foram 160 mil desligamentos, que tem uma participação irrisória dentro do total de demissões efetuadas no ano, de apenas 1,1% do total de demissões no Brasil. A maior parte destas demissões foi realizada no setor de Serviços (48,9%) e Comércio (24,8%).

Perfil do trabalhador demitido: homens (59%), com idade entre 30 e 49 anos (48%) e ensino médio completo (59%).

DEMISSÕES POR COMUM ACORDO

Setores	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	Total
Extrativa Mineral	23	49	26	29	34	34	35	62	37	40	54	27	450
Indústria de Transformação	1.536	1.983	2.207	2.160	2.474	2.017	2.059	2.496	2.067	2.324	2.180	2.046	25.549
Serv. Ind. De Utilidade Pública	37	40	41	73	101	87	89	95	77	146	162	204	1.152
Construção Civil	522	596	735	737	927	698	708	848	640	809	744	566	8.530
Comércio	2.309	2.647	3.251	3.066	3.733	3.414	3.474	3.780	3.539	3.840	3.562	3.151	39.766
Serviços	4.447	5.382	6.648	5.691	6.801	6.399	6.489	7.520	6.388	8.490	6.522	7.659	78.436
Administração Pública	13	45	49	21	16	42	42	37	30	17	34	46	392
Agropecuária	469	376	565	479	490	556	567	533	442	508	511	454	5.950
Total	**9.356**	**11.118**	**13.522**	**12.256**	**14.576**	**13.236**	**13.463**	**15.371**	**13.220**	**16.174**	**13.769**	**14.153**	**160.214**

Fonte: CAGED, 2019

O trabalho intermitente foi responsável pela criação de 48 mil postos de trabalho no período, sendo o maior volume de contratações vinda do setor de Serviços (42,3%). Perfil do trabalhador intermitente: são homens (65%), mais jovens com idade até 29 anos (47%) e com ensino médio completo (75%).

TRABALHO INTERMITENTE: ADMISSÕES, DEMISSÕES E SALDO DE EMPREGOS

Setores	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/19	nov/18	dez/18	Total
Admissões	2.860	2.660	4.002	4.523	4.385	4.068	5.059	6.401	6.252	7.757	10.653	8.968	67.588
Demissões	399	569	803	922	1.165	1.381	1.573	2.069	1.835	2.778	2.954	3.081	19.529
Saldo	**2.461**	**2.091**	**3.199**	**3.601**	**3.220**	**2.687**	**3.486**	**4.332**	**4.417**	**4.979**	**7.699**	**5.887**	**48.059**

Fonte: CAGED, 2019

No trabalho em tempo parcial, a criação de postos registrou a abertura de 21 mil novas vagas, durante o ano de 2018. O setor de Serviços também concentra a maior parte das vagas (65%).

Aqui o perfil do trabalhador diverge das anteriores: a maioria são mulheres (60%), com idade até 29 anos (52%) e com ensino médio (58%) e também superior (30%).

TRABALHO PARCIAL: ADMISSÕES, DEMISSÕES E SALDO DE EMPREGOS

Setores	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	set/19	nov/18	dez/18	Total
Admissões	4.982	6.490	6.851	5.762	5.338	4.525	4.736	7.602	5.563	6.155	5.627	4.342	67.852
Demissões	3.485	3.423	3.658	3.208	3.357	3.537	3.884	4.317	3.541	3.816	3.831	6.608	46.665
Saldo	**1.497**	**3.067**	**3.193**	**2.554**	**1.981**	**988**	**852**	**3.285**	**2.022**	**2.339**	**1.796**	**-2.266**	**21.187**

Fonte: CAGED, 2019

PNAD

Apesar dos bons resultados do mercado de trabalho formal, que indica uma retomada do nível de emprego que não era visto nps últimos anos, pode-se afirmar que 2018 foi o ano da informalidade.

A taxa de desemprego fechou em 11,6%, de acordo com dados da PNAD/M encerrada em dezembro de 2018, que totaliza 12,1 milhões de trabalhadores desempregados.

Houve também o aumento do desemprego de longa duração, que considera pessoas desocupadas há mais de um ano e que hoje representa 4,8% da força de trabalho (5,1 milhões), o maior índice já registrado. A média entre 2012/2014 era de 2,8% da força de trabalho. Fica evidente a dificuldade do mercado de trabalho formal em absorver estas pessoas, pois quanto mais tempo o trabalhador fica fora do mercado de trabalho, menor sua empregabilidade e a chance de reintegração.

Mesmo com a queda do desemprego e a criação de postos de trabalho formais indicado pelo Caged, o estoque de trabalhadores formais (celetistas e servidores públicos) registrou uma diminuição quando comparado os resultados da PNAD/M, entre 2017 e 2018. Ao todo, o estoque de trabalhadores formais foi reduzido em 162 mil pessoas, em 2018. O que se percebe é que estas pessoas não deixaram de ter emprego, mas sim trocaram sua forma de trabalho migrando para informalidade: sem carteira, conta-própria, como PJ e outros.

A informalidade foi a principal responsável pela movimentação do mercado de trabalho e diminuição da taxa de desemprego. Em conjunto, os trabalhadores por conta-própria e os empregados no setor privado sem carteira de trabalho tiveram um aumento de 1,07 milhão de pessoas no mercado de trabalho, em 2018.

SALDO DE EMPREGOS POR ESTADO/REGIÃO

O Sudeste concentrou 47,5% dos postos de trabalho gerados em 2018, seguido pelo Sul com 19,3% das vagas, Nordeste com 15,2%, Centro-Oeste com 12,6% e Norte com 5,3%.

SALDO DE EMPREGOS POR ESTADO E REGIÃO - **2018**

UF / Região	Saldo de Empregos
Brasil	**529.554**
Norte	**28.161**
Rondônia	2.386
Acre	-961
Amazonas	6.569
Roraima	-397
Pará	15.286
Amapá	2.235
Tocantins	3.043
Nordeste	**80.639**
Maranhão	9.649
Piauí	5.662
Ceará	23.081
Rio Grande do Norte	5.542
Paraíba	5.377
Pernambuco	2.023
Alagoas	-157
Sergipe	841
Bahia	28.621

UF / Região	Saldo de Empregos
Sudeste	**251.706**
Minas Gerais	81.919
Espírito Santo	17.455
Rio de Janeiro	5.736
São Paulo	146.596
Sul	**102.223**
Paraná	40.256
Santa Catarina	41.718
Rio Grande do Sul	20.249
Centro-Oeste	**66.825**
Mato Grosso do Sul	-3.104
Mato Grosso	26.736
Goiás	26.256
Distrito Federal	16.937

Fonte: PDET/Caged, 2019

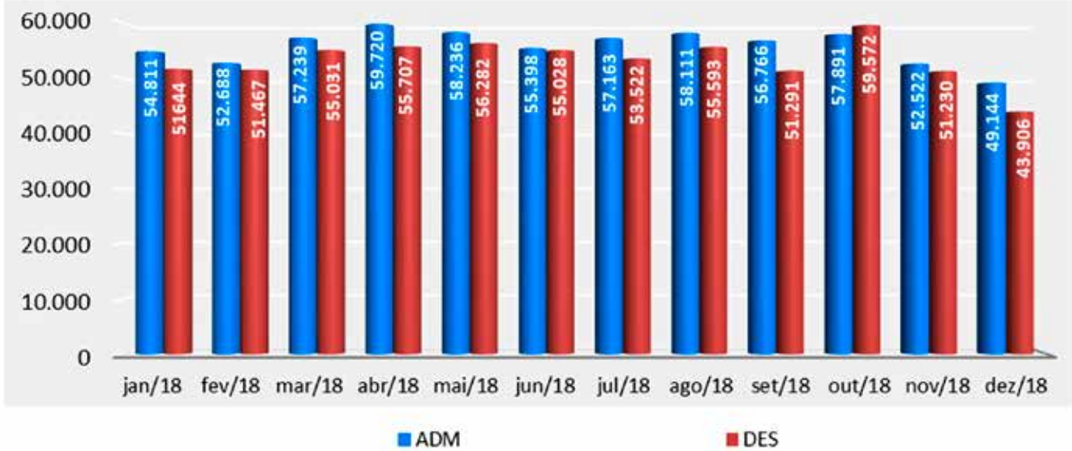
SETOR DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA - 2018

RESULTADO NACIONAL

Em 2018, a movimentação do emprego no setor de asseio, conservação e limpeza urbana registrou a contratação de 669.689 trabalhadores e 640.273 demissões, fechando o período com um saldo positivo de 29.416 postos de trabalho criados.

A movimentação se manteve estável durante todo o período. Outubro foi o único mês que registrou aumento do número de demissões, maior que o número de admissões registradas em todo o período.

MOVIMENTAÇÃO MENSAL DO EMPREGO - **2018 (JAN/DEZ)**



Fonte: PDET/CAGED, 2018

Com relação aos postos de trabalho criados no ano, o setor foi responsável pela criação de 29 mil postos de trabalho adicionais, que corresponde a 7,4% do total de postos de trabalho criados no setor de Serviços e a 5,6% do total de empregos gerados por todas as atividades econômicas no país.

O melhor desempenho foi registrado no mês de setembro com a criação 5.475 postos de trabalho adicionais, seguido por dezembro com 5.238 vagas adicionais. Normalmente, o mês de dezembro tende a registrar saldo negativo de empregos em diversos setores, esse aumento na criação de vagas no setor de Asseio pode ser proveniente de contratos temporários de serviços de limpeza, devido ao crescimento da demanda no comércio e varejo.

SALDO DE EMPREGOS - **2018 (JAN/DEZ)**

Fonte: PDET/CAGED, 2018

O setor de atividades de limpeza é o responsável pela maior parte da movimentação de trabalhadores e, consequentemente, pela maior parte dos empregos gerados e também foi responsável pela abertura de 19mil postos de trabalho no acumulado do ano.

O desempenho positivo no setor é resultado da melhora econômica de outros setores como o de Serviços, Comercio e a Indústria. O resultado ainda está distante dos registrados entre os anos de 2012 e 2014 e também não foi suficiente para cobrir a extinção de postos de trabalhos dos últimos anos.

A tendência é que o setor mantenha o nível na criação de postos de trabalho para 2019.

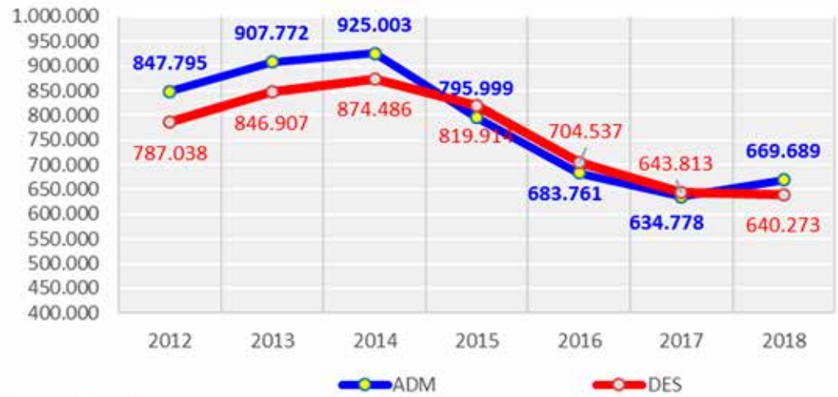
SALDO DE EMPREGOS NO SETOR DE ASSEIO - **2012/2018**

Ano	Coleta de Resíduos	Serviços Combinados para Apoio a Edifícios	Atividades de Limpeza	Atividades Paisagísticas	Total
2012	2.447	24.075	32.239	1.996	60.757
2013	8.508	24.054	25.576	2.727	60.865
2014	2.296	20.902	25.810	1.509	50.517
2015	-9.076	13.165	-28.783	779	-23.915
2016	-7.810	8.397	-20.900	-463	-20.776
2017	-1.395	4.481	-14.484	2.363	-9.035
2018	1.833	8.471	19.117	-5	29.416

Fonte: PDET/CAGED, 2018

No comparativo entre os anos, o volume de admissões cresceu 5,5% e as demissões recuaram -0,5%, em relação ao resultado do ano anterior (2017).

MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO DO SETOR DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA **2012/2018**

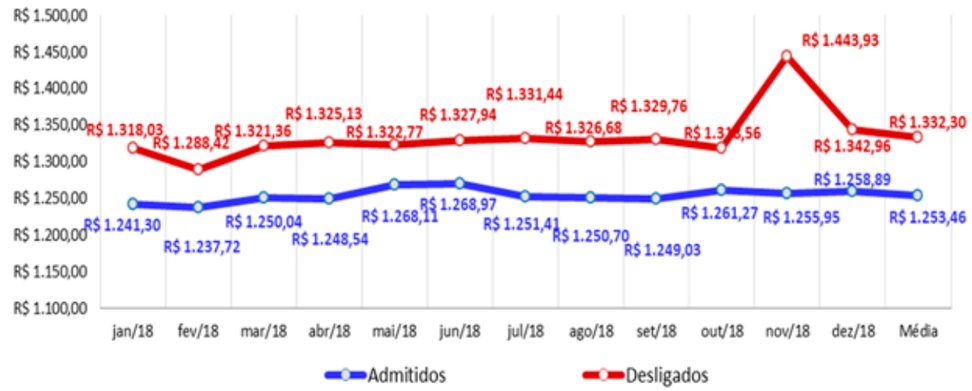


Fonte: PDET/CAGED, 2019

REMUNERAÇÃO E GÊNERO

Entre janeiro e dezembro, o salário médio de admissão no setor de asseio, conservação e limpeza urbana fechou em R$1.253,46, apresentando um aumento de 2,69% quando comparado à remuneração média de 2017, que foi de R$1.220,56.

REMUNERAÇÃO MÉDIA DE ADMISSÃO E DEMISSÃO - **2018 (JAN/DEZ)**



Fonte: PDET/CAGED, 2018

Analisando a remuneração média de admissão por atividades do setor de asseio em 2018, constata-se que a Coleta de Resíduos registra o maior salário de contratação, em torno de R$1.347,32 e a menor remuneração encontra-se nas Atividades de Limpeza com R$1.209,14.

REMUNERAÇÃO MÉDIA DE ADMISSÃO POR ATIVIDADE DO SETOR DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA - 2018

Competência Declarada	Coleta de Resíduos	Serviços Combinados para Apoio a Edifícios	Atividades de Limpeza	Atividades Paisagísticas	Total
jan/18	R$ 1.275,90	R$ 1.293,46	R$ 1.200,81	R$ 1.246,60	R$ 1.241,30
fev/18	R$ 1.345,55	R$ 1.279,14	R$ 1.198,37	R$ 1.251,73	R$ 1.237,72
mar/18	R$ 1.367,13	R$ 1.305,97	R$ 1.201,47	R$ 1.250,82	R$ 1.250,04
abr/18	R$ 1.337,67	R$ 1.309,57	R$ 1.200,06	R$ 1.249,23	R$ 1.248,54
mai/18	R$ 1.327,11	R$ 1.316,93	R$ 1.231,04	R$ 1.235,88	R$ 1.268,11
jun/18	R$ 1.356,11	R$ 1.313,98	R$ 1.230,93	R$ 1.245,24	R$ 1.268,97
jul/18	R$ 1.335,55	R$ 1.315,22	R$ 1.204,53	R$ 1.240,19	R$ 1.251,41
ago/18	R$ 1.352,38	R$ 1.307,13	R$ 1.208,19	R$ 1.265,65	R$ 1.250,70
set/18	R$ 1.333,77	R$ 1.303,42	R$ 1.207,86	R$ 1.230,68	R$ 1.249,03
out/18	R$ 1.369,02	R$ 1.310,82	R$ 1.218,30	R$ 1.307,48	R$ 1.261,27
nov/18	R$ 1.366,00	R$ 1.320,94	R$ 1.205,19	R$ 1.272,13	R$ 1.255,95
dez/18	R$ 1.447,88	R$ 1.312,81	R$ 1.200,14	R$ 1.228,71	R$ 1.258,89
Total	**R$ 1.347,32**	**R$ 1.307,28**	**R$ 1.209,14**	**R$ 1.253,05**	**R$ 1.253,46**

Fonte: PDET/CAGED, 2019

Considerando apenas a variável gênero, constata-se que as mulheres que foram admitidas entre janeiro e dezembro de 2018, registram uma remuneração média 11,9% inferior aos trabalhadores do sexo masculino: elas foram contratadas por um salário médio de R$1.164,47, enquanto eles por R$1.321,06.

Observando apenas a variável grau de instrução, não se vê diferenças salariais significativas entre os diferentes níveis, exceto para trabalhadores que possuem ensino superior incompleto e/ou completo.

Em contrapartida, quando se considera a variável gênero junto com o grau de instrução, a diferença salarial entre gênero fica mais evidente para as trabalhadoras que possuem ensino superior e são contratadas por um salário 20,4% menor que o dos homens.

SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO POR GRAU DE INSTRUÇÃO E GÊNERO - **2018 (JAN/DEZ)**

Grau Instrução	Masculino	Feminino	Total	Diferença salarial das mulheres
Analfabeto	R$ 1.221,98	R$ 1.087,20	R$ 1.173,33	-11,0%
Até 5ª Incompleto	R$ 1.226,25	R$ 1.065,27	R$ 1.155,09	-13,1%
5ª Completo Fundamental	R$ 1.272,81	R$ 1.058,69	R$ 1.177,16	-16,8%
6ª a 9ª Fundamental	R$ 1.230,42	R$ 1.071,52	R$ 1.152,75	-12,9%
Fundamental Completo	R$ 1.268,61	R$ 1.068,54	R$ 1.172,22	-15,8%
Médio Incompleto	R$ 1.236,15	R$ 1.082,09	R$ 1.170,49	-12,5%
Médio Completo	R$ 1.302,14	R$ 1.150,53	R$ 1.242,35	-11,6%
Superior Incompleto	R$ 1.529,77	R$ 1.401,57	R$ 1.466,90	-8,4%
Superior Completo	R$ 2.667,49	R$ 2.122,55	R$ 2.359,50	-20,4%
Total	**R$ 1.321,06**	**R$ 1.164,47**	**R$ 1.253,46**	-11,9%

Fonte: PDET/CAGED, 2018

PRINCIPAIS OCUPAÇÕES

Na análise de cargos com maior volume de contratações, a demanda por profissionais está distribuída da seguinte forma:

- Faxineiros: esta categoria profissional representa 31,8% das contratações realizadas no setor de Asseio. No acumulado de 2018, ocorreram 213 mil admissões de trabalhadores com salário médio girando em torno de R$1.080,74.
- Porteiros de Edifícios: a ocupação aparece na segunda colocação e concentra 14,4% dos trabalhadores contratados no período. Foram 96 mil admissões com um salário médio de contratação de R$1.285,17.
- Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas: foram responsáveis por 5,6% da movimentação das contratações realizadas no ano, com um salário médio de admissão de R$1.098,72.

A tabela a seguir apresenta as 20 categorias profissionais com maior volume de admissões e desligamentos e, que representam 78,3% do total da movimentação de emprego no setor de Asseio.

SALÁRIO MÉDIO DAS 20 OCUPAÇÕES COM MAIOR VOLUME DE ADM/DES - **2018 (JAN/DEZ)**

Ocupação	ADM	SM ADM	DES	SM DES
Total	**669.689**	**R$ 1.253,46**	**640.273**	**R$ 1.332,30**
Faxineiro	213.209	R$ 1.080,74	198.504	R$ 1.147,98
Porteiro de Edifícios	96.577	R$ 1.285,17	94.744	R$ 1.326,07
Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Publicas	37.404	R$ 1.098,72	38.801	R$ 1.152,98
Zelador de Edifício	21.271	R$ 1.283,92	22.072	R$ 1.373,12
Recepcionista, em Geral	19.655	R$ 1.291,62	17.772	R$ 1.355,52
Auxiliar de Escritório, em Geral	16.766	R$ 1.191,29	16.036	R$ 1.254,83
Vigia	15.843	R$ 1.263,64	14.425	R$ 1.299,81
Trabalhador da Manutenção de Edificações	15.801	R$ 1.187,09	13.670	R$ 1.238,83
Coletor de Lixo Domiciliar	9.076	R$ 1.235,77	10.415	R$ 1.294,81
Varredor de Rua	9.192	R$ 1.132,48	9.970	R$ 1.139,15
Assistente Administrativo	9.309	R$ 1.526,86	9.166	R$ 1.719,60
Jardineiro	8.570	R$ 1.245,47	8.702	R$ 1.305,39
Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	8.168	R$ 1.125,59	7.543	R$ 1.140,62
Supervisor Administrativo	7.034	R$ 1.993,88	8.478	R$ 2.121,48
Controlador de Entrada e Saída	7.684	R$ 1.307,67	7.187	R$ 1.318,24
Servente de Obras	7.964	R$ 1.139,61	6.865	R$ 1.169,18
Auxiliar de Manutenção Predial	6.857	R$ 1.241,96	5.989	R$ 1.290,96
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	5.182	R$ 1.802,90	5.425	R$ 1.907,67
Copeiro	4.173	R$ 1.097,19	4.515	R$ 1.136,28
Camareiro de Hotel	4.312	R$ 1.244,32	3.912	R$ 1.306,67

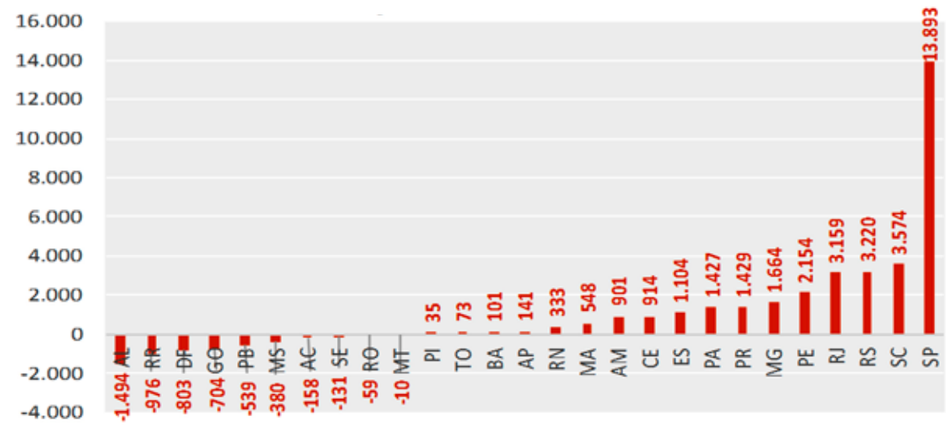
Fonte: PDET/CAGED, 2019

PANORAMA ESTADUAL

A movimentação do emprego no setor de Asseio nos estados que compõem a Região Sudeste concentra a maior parte dos empregos criados no Brasil, em 2018:

- São Paulo detém grande parte da movimentação do emprego e fechou o ano concentrando 47,2% dos postos de trabalho criados no setor, foram 13 mil postos de trabalho adicionais. Pelo volume de admissões efetuadas - em torno de 269 mil contratações – constatam-se que a contribuição na geração de emprego apesar de positiva, ainda é baixa e demonstra também a alta rotatividade do setor. Ou seja, das vagas disponibilizadas no mercado de trabalho a maioria foi de troca/substituição de trabalhadores e somente 5,2% foram de abertura de novas vagas.
- Santa Catarina aparece na sequência com a criação de 3,5 mil postos de trabalho, um bom desempenho considerando a atual situação de crise no estado.
- Rio Grande do Sul foi o terceiro estado na geração de empregos no setor de Asseio com 3,2 mil postos de trabalho criados.

SALDO DE EMPREGOS POR ESTADO NO SETOR DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA - **2018**



Fonte: PDET/CAGED, 2019

Em conjunto, os estados acima foram responsáveis pela criação de 70,3% do total de novos postos de trabalho no setor de Asseio, Conservação e Limpeza Urbana.

Apesar dos resultados, 10 estados fecharam o ano com o saldo de empregos negativo, que totalizaram o cancelamento de 5,2 mil empregos.

MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO POR UF
2018 (JAN/DEZ)

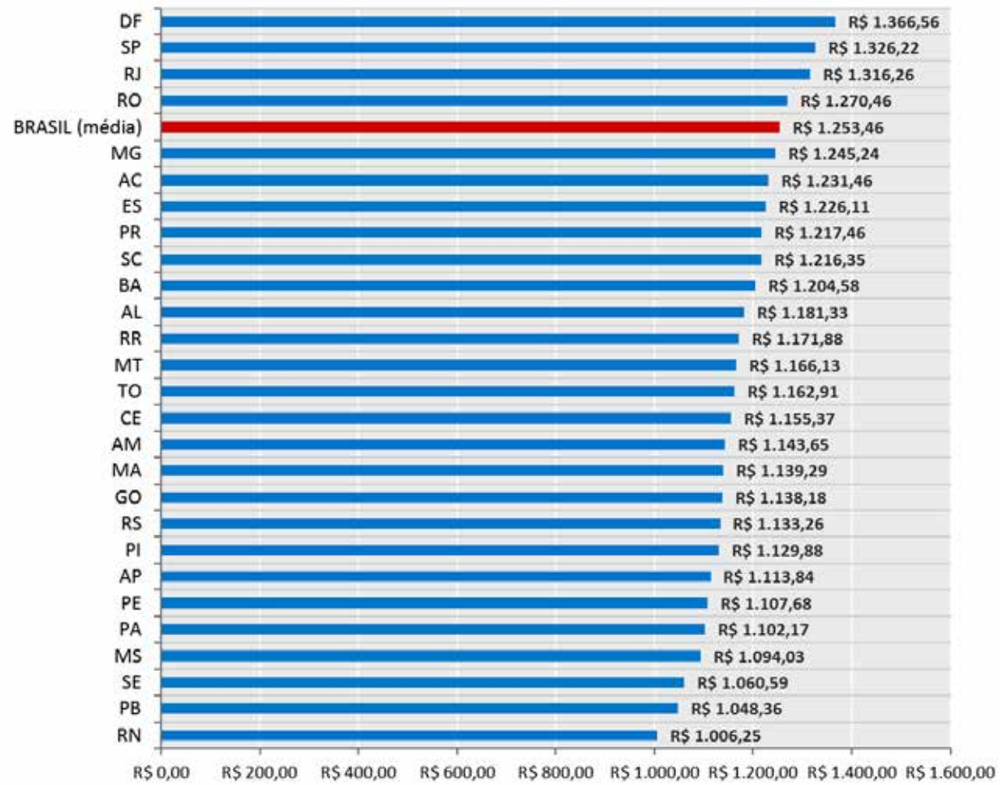
UF	ADM	DES	SALDO
Acre	1.755	1.913	-158
Alagoas	3.465	4.959	-1.494
Amapá	402	261	141
Amazonas	7.673	6.772	901
Bahia	18.506	18.405	101
Ceará	10.208	9.294	914
Distrito Federal	12.529	13.332	-803
Espírito Santo	13.515	12.411	1.104
Goiás	20.208	20.912	-704
Maranhão	4.016	3.468	548
Mato Grosso	7.949	7.959	-10
Mato Grosso do Sul	6.619	6.999	-380
Minas Gerais	49.683	48.019	1.664
Para	13.387	11.960	1.427
Paraíba	3.977	4.516	-539
Paraná	41.189	39.760	1.429
Pernambuco	16.276	14.122	2.154
Piaui	4.323	4.288	35
Rio de Janeiro	60.756	57.597	3.159
Rio Grande do Norte	4.842	4.509	333
Rio Grande do Sul	47.375	44.155	3.220
Rondônia	1.830	1.889	-59
Roraima	1.038	2.014	-976
Santa Catarina	42.613	39.039	3.574
São Paulo	269.040	255.147	13.893
Sergipe	5.587	5.718	-131
Tocantins	928	855	73
Total	**669.689**	**640.273**	**29.416**

Fonte: PDET/CAGED, 2019

Analisando os dados estaduais, o trabalhador admitido no setor possui a melhor remuneração no Distrito Federal, onde é contratado recebendo em torno de R$1.366,56, seguido por São Paulo com uma média salarial de R$1.326,22 e no Rio de Janeiro com R$1.316,2620.

A diferença salarial entre o estado que paga a maior remuneração e a menor é de 35,8%. O menor salário médio de admissão é encontrado no Rio Grande do Norte com R$1.006,25 e na Paraíba com R$1.048,36.

REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS PROFISSIONAIS ADMITIDOS POR UF - **2018 (JAN/DEZ)**



Fonte: PDET/CAGED, 2019

SETOR DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA

TRABALHADORES DO SETOR DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA.

1,6 MILHÃO

É o número de trabalhadores empregados no setor (RAIS, 2017)

61,8% ou 1.02 milhão são HOMENS

38,2% ou 630 mil são MULHERES

No setor de atividades de limpeza, as mulheres são maioria e representam 57,3% dos trabalhadores empregados

47% dos trabalhadores atuam no setor de serviços para apoio de edifícios (777 mil trabalhadores)

44% dos trabalhadores atuam no setor de atividades de limpeza (724 mil trabalhadores)

7,5% dos trabalhadores atuam no setor de coleta de resíduos (125 mil trabalhadores)

2,5% dos trabalhadores atuam no setor de atividades paisagísticas (26 mil trabalhadores)